



ORGAM DOS INTERESSES HODIERNOS

Anno I

NATAL, 9 de Agosto de 1891

Num. 5

PROSPERO

Publicação bi-semanal.
Assignaturas a 1:000reis por trimestre
pagos adiantadamente.
Collaboração franca ao bello sexo.

O Santelmo

Trabalhemos

I
Não é nosso intuito discutir personalidades, sustentar polemicas indecentes, defender grupos esparços, amorphos; bater-nos pela politica que exclue toda a dignidade, toda elevação de concepções.

Com a marcha ascendente da civilização, com a proclamação da Republica se não deve haver lugar para preponderancias oligarchicas, privilegios e exclusivismos intransigentes, tambem não o deve haver para recriminações, odios e polemicas prejudiciaes, indecentes, unico trabalho dos jornaes da terra.

A nossa missão é pugnar incessantemente e com grande esforço de dedicação e civismo por todos os direitos e interesses do nosso povo, todo dia illudido, ludibriado, perseguido. Occupar-nos-hemos das doutrinas democraticas, das questões da actualidade, dos males da nossa vida publica, do indifferentismo dos espiritos e da falta de solidariedade social.

Sabemos bem que não temos força para tanto, porém, por isso mesmo que a nossa missão é e será nobre, elevada, patriótica, não podemos nem devemos duvidar do concurso dos bons cidadãos, que se interessam pela causa da ordem, da paz e da verdade; dos bons cidadãos que desejam pôr termo às lutas estereis que ha tanto tempo amesquinhão o Rio Grande do Norte, capaz de autonomia, de aida proqria, e sempre oprimido, esphacelado, sem alento.

Vão longe os tempos, em que os povos desconhecendo inteiramente todos os seus direitos, chumbados ao poste da mais crassa ignorancia, submettião-se passivamente, inconscientemente à todas as oppressões e tyrannias.

A revolução de 93 atirando com Maria Antonietta e com Luiz XVI para a guilhotina, e destruindo todas as classes privilegiadas, abriu largas portas aos direitos dos

cidadãos, e indistinctamente os chamou para o convivio triumphal da liberdade.

Custa crer que os rio-gtandenses cuidem tão pouco de si, que desprezando a sua patria abstenhão-se de impulsional-a para o progresso.

A patria representa mais alguma coisa do que os interesses das camarilhas, representa muito mais do que o patrimonio particular de um particular de um partido ou de uma facção que se constituiu governo.

A idea de patria contem-se inteiramente na concordia dos cidadãos, trabalhando todos para o bem commum.

Um povo dominado pelo grosseiro egoismo e para quem a patria é uma mera ficção, é por certo um povo no estado selvagem.

E' um crime ser indifferente à direcção dos negocios publicos, é um crime cruzar os braços quando a patria resvala para o abysmo.

Se a patria soffre, se experimenta perturbação de funções vitaes, logica e necessariamente soffrem todos que della são partes integrantes.

O cidadão não deve cerrar os olhos às escaramuças dos sophistas politicos; precisa e tem todo o direito de saber que fim tem o seu dinheiro, em que é applicada a quota com que contribue para as despezas do Estado ou da União; o cidadão pode e deve fazer todas as investigações necessarias para saber qual a causa do abatimento da circumscripção territorial, em que pela primeira vez vio a luz do sol.

Indaguemos a origem do mal para combatel-o.

Na nossa humilde opinião a causa do desequilibrio social está hoje nos homens estragados q' nada levam ao serio. Incapazes de uma boa e larga intuição, incapazes, na phrase do grande mestre Tobias Barreto, de «agasalhar nas velhas cabeças o bando de ideas livres, que ao ar da civilização sacodem a plumagem de ouro e tomão o vôo do seculo», riem-se dos principios essenciaes à toda ordem social; não acreditam que se tenha patriotismo; não sabem o que seja a gente identificar-se com uma idea e ser grande pelo sacrificio. Elles, os instrumentos da forma de governo que lá se foi, para chegarem aos seus fins, só desejam só se interessam pelo abatimento do povo, pelo desrespeito à lei, ao direito e a justiça; só encaram a politica como uma escaramuça de ventres; as

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

suas unicas meditações só tem em mira interesses pessoais e gananciosas especulações.

Foi isso o que a monarchia lhes ensinou; foi isso o que elles aprenderam.

E' essa a educação civica que o regimen monarchico pode e procura dar !

Deixou a Republica de ser, como elles dizem—uma utopia, e todos fazendo as ceremonias e zig-zagues do estylo tem galgado o poder satisfeitos, alegres, e logo depois empavonados, promptos e equipados para as mesmas tropelias do costume. Não querem saber se a Republica é ou não o governo das arbitrariedades e das tropelias: não carregaram nem uma pedra para o novo edificio, e por isso não tem o que zelar. Tólos, não vêem que o edificio em perfeito estado, limpo e aceiado proporciona melhores commodos.

Ninguem pode contestar que é por causa da educação deixada pela monarchia que o nosso ambiente social é abafadiço, asphixiante, insuportavel; não se póde contestar que é d'ahi que nos vem o rouco rumor da tempestade, que por sua vez vai produzindo em quasi todas as classes sociaes um fremito de impaciencia e de angustias, uma revoadada de incertezas e sinistras apprehensões.

E' preciso conjurar o perigo; é preciso quebrar os velhos moldes, limpar a atmosfera social, ainda corrompida, viciada; é preciso expellir todos os miasmas, todos os germens de subversões, legados pelo regimen que tinha adoradores, mas que esboroou, cahio e não teve defensores nem deixou saudades.

Urge que o povo não se deixe illudir, urge que o povo acorde para defender o patrimonio sagrado de suas liberdades; urge que o povo dê batalha aos especuladores sempre promptos para o retalhamento da patria.

O povo não deve confiar naquelles que hoje lhe dizem uma cousa, e amanhã no poder lhe dizem outra; deve ficar conhecendo os que d'elle se aproximam para illudil-o.

E' necessario acabar de uma vez com as simulações, dubiedades e subterfugios

Quem for rio-grandense seja-o inteiro, quem não o for, não o seja, mas deixe a mascara, levante o seu estandarte à luz do dia e busque outro acampamento. Eis a grande questão q' bem podia ser resolvida !

Não podemos nem devemos continuar da mesma maneira; temos necessidade de ser um povo livre, temos necessidade de ver a nossa terra n'uma altura digna de si, e para isso precisamos rasgar o vestuario dos velhos prejuizos, e para isso a fórma de governo republicano deve ser uma realidade,

e não uma mentira, uma burla como tem sido. Não condemnamos a republica. Si desde a sua origem tem sido um tecido de incongruencias e desacertos; si de sua proclamação a esta parte os homens do governo, com raras excepções, tem commettido erros e erros gravissimos; si a constituição está sendo violada, o povo sem liberdade, sem garantias, não é culpado o regimen republicano.

O povo educado nos principios democraticos, é por certo um povo forte, heroico... um povo na posse de si mesmo.

Ninguem de boa fé póde, nos tempos que correm, contestar a superioridade da republica sobre a monarchia.

Nós ainda temos a firme convicção de que o regimen republicano é o unico capaz de salvar o paiz. Um dia os principios democraticos, as idéas republicanas hão de destruir os attritos, abater as resistencias e escalar os arraiaes inimigos.

« As idéas modernas, diz Castellar, tem tal força e tal prestigio que destroem todos os obstaculos e diffundem-se por todos os horisontes como o vento e a luz celestial.»

A Republica ainda ha de impor-se á gratidão e respeito dos brasileiros; a sua acção benefica e civilisadora, as suas ondulações luminosas infallivelmente hão de abrir largos caminhos pelo meio das serranias de trevas que ainda impedem a passagem de toda idéa de progresso e de liberdade.

A' sentida morte do denodado apostolo da democracia Dr. Antonio da Silva Jardim.

Silencio! . . Venho nest' hora
Um grande morto chorar...
Venho tambem triste goivo
Em seu tumulo desfolhar :
De lucto vestindo a lyra,
Si a Patria geme e suspira
Ao morrer Silva Jardim,
Venho saudoso meu canto
Entoar, meu triste pranto
A' Quem a morte deu fim !

Cá no meu peito de moço
Sinto crueis commoções,
Vendo cubrir-se de crepe
O Brazil em convulsões :
Quando vejo á patria ingente
Roubar a parca inclemente
A vida d'um Filho seu,

Não posso guardar comigo
A dôr que sinto em abrigo...
Quizera ser Prometteu !

Morreu ?! Não, que o talento
Que a humanidade adorou,
Subio p'ra os céus infinitos,
Como o condor que voou :
Levou na dextra gigante
O facho altivo, brilhante
Que os brasileiros guiou,
Deixou-nos de Si a gloria
—Um monumento p'ra Histeria,
Que á chara Patria legou !

Silva Jardim foi um genio,
Soberbo, altivo talento —
Foi da brazileia nação
O mais fulgente rebento :
Fez com seu verbo inspirado
A' Terra patria o legado
Da santa Democracia,
Tornou-se o idolo sagrado
Do povo altivo, algemado
Nos carceres da monarchia.

Morrer ! Fatal contingencia,
Que não attinge aos heroes,
Mas os faz no céu da Patria
Constellações de mil sóes :
Quando o Brazil pezaroso
Perde Jardim, desditoso,
Desta lucta no proscenio,
Dos ares rasgam-se os véos
De galas cobrem-se os ceos
Ao recolher mais um genio.

Benvenuto de Oliveira.

NATAL—1891

Dr. Fernandes Barros

Deixou o governo deste Estado,
de que se achava revestido como
seu 1º vice-presidente, o dr. José
I. Fernandes Barros; assumindo-o
imediatamente o 2º, cidadão João
Gurgel de Oliveira.

Extranhando qual o motivo que
levou o dr. Barros a assim proce-
der, nos leva a crer como corre *una*
voce--têlo feito por não querer ef-
fectuar certas reacções...

« A Voz da Imprensa »

E' o título de uma composição muzical—
uma saltitante walsa que nós offereceu o a-
migo Luis Gonzaga de M. Navarro, a qual
compondo-se unicamente de dous trechos,
nelles traduz-se perfeitamente as harmonias
da divina arte.

Somos gratos pela delicadesa da offerta
com que nos distinguio o sympathico jovem,
e fazemos votos para que suas inspirações
lhe sobrem, cada vez q' tenha de compor uma
peça semelhante á que nos serve de epigra-
phe.

Providencias

Chamamos a attenção da Inten-
dencia municipal para o estado im-
mundo da praça—Pº João Manoel.
Alguns moradores d'ella fazem de-
posito de lixo nas proximidades do
calçamento que communica á rua
da Cruz, occasionando assim a mai-
or das immundices na referida pra-
ça. Lamentando que um tal facto
se reproduza sem a intervenção do
poder competente, chamamos a es-
clarecida attenção da municipalida-
de, de quem esperamos promptas
providencias.

Obito

*Falleceu a 4 do andante nesta
cidade, a exm. srã. D. Clara Ale-
xandrina de Mello, digna e virtuo-
sa mãe do nosso prestimoso amigo
João Nepomuceno S. de Mello, á
quem sinceramente sentimentamos.*

Desta cidade para a do Assú, on-
de vai residir, retirou-se a 6 do
corrente, o nosso estimavel amigo
José de Sá Monteiro, que durante
sua estada aqui, conquistou a esti-
ma geral pelo seu genio affavel e
comportamento exemplar.

A sociedade do *caroço* e da *roda
do Bem*, lastimão sentidamente tão
cruel ausencia; e nós saudosos lhe
almejamos feliz jornada.

Barra encantada

Consta que já está encommenda-
do o material preciso ás obras do
porto desta capital, orçadas em....
400:000\$. E' de esperar q' com

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

esta--ajuda de custo--fique sem ca-
beça o negro de pedra. Vapores a
frente, viva o progresso! "Fogo
no bicho!"

Despacho da redacção

O revisor do editorial deste nu-
mero fique sabendo que — *nosso*
missão—como está na l.^a 24 da 1.^a
col., é expressão de inglez que ain-
da não aprendeu o portuguez: que
aida proqria— em vez de vida pro-
pria (l.^a 32). só os cégos deixam pas-
sar; que não precisava repetir (l.^a 10
2.^a col.) as palavras *de um particu-*
lar; que sophistas não tem--l-- e
sim— i — e finalmente que deve a-
presentar-se ao Sepulvida para pre-
senteal-o com uma dúzia de quebra
ferros.

A PEDIDO

«Riscos e rabiscos»

E' esta a epigraphe de umas galhofas de
pessimo gosto, que escreveu um tal João Cho-
roso do «Diario de Noticias» do Pará em
seu numero 153 de 16 do mez passado.

O burro que o escreveo, é sem duvida,
muito mais asno do que se suppõe e quali-
fica o povo natalense.

Si no recenseamento que aqui se fez, o nu-
mero de habitantes analphabetos é de 6.479
e apenas 2812 são casados, bem podia vér
o camello ou crocodylo chorão que isto só
podia ser por engano no alistamento, feito
às pressas.

E diz o atrevido galhofeiro chorão em sua
linguagem baixa e bordalenga, como é bai-
xo e abjecto o seu character.

... « Os solteirões lançarão a fagulha ac-
cesa da deshonra no lar alheio, quer dizer,
na lar dos casados.»

Ahi narrou o burrijssimo chorão a infa-
mia que impesta os que lhe são conjunctos.
E' sem duvida isto a expressão completa da
immoralidade, da deshonra que o povo pa-
rahense lança em seu lar domestico.

Si o recenseamento feito é a expressão da
verdade, não será preciso vir mulheres do
Ceará, mande o chorão galhofeiro sua pa-
rentella cá para o Natal, que será servido
em todos os «riscos»...

Tambem póde o excesso dos homens na-
talenses ir para o Pará fazer producção, sa-
tisfazendo assim, em todos os sentidos ao
choramindou que não mais chorará essa fal-
ta, pois terá de reunir em seus lares 5908

homens que irão *desentupir o bestunto*
... bem sabe de quem...

Satisfaca-se o «Chorão»
Com este humilde presente,
Pois suppõe acalental-o
Seu amigo —

Zé Contente.

MOZAICO ALEGRE

ACROSTICO

⤵ ompe aurora matutina,
⊙ sol debruça-se além
⊙ olhando chispas divinas
⤵ s flores que abrindo vem.

Enygma Equestre

A	pi-	ci-	to	ci-	truc-
en-	te-	mo-	ins-	a.	na
es-	ha	ri-	ra-	ção	da-
lit-	sci-	a	gan-	ba-	tu-
ra	sen	os	da	de	e
lou-	da	sai-	pro-	ra	ta-
a	cu-	ros	lha	en-	que

Decifração do enygma do n.^o
passado:

“A mulher é um mal que todos
amão” (José Bonifacio).

Foi decifrado pelos Srs: — Luiz
I. Fernandes, Raphael de Freitas,
Prof. Taurino, U. Hermillo e Ben-
venuto de Oliv.^a, ganhando o pre-
mio o primeiro que mais se adian-
tou.

—Lacre—Camelia—Anafa—Re-
creio—Bisnau—e Sofia, é a deci-
fração das charadas.